



AGRONEGÓCIOS

MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



TEVE SEU BENEFÍCIO (APOSENTADORIA) NEGADO? VEJA O QUE FAZER.

Entrar com Recurso Administrativo?

Muitos segurados já tiveram seu benefício negado pelo INSS. Quando um benefício é indeferido, o INSS envia uma notificação informando que não foi possível atender o pedido do segurado e expõe os fundamentos da negativa. Desse indeferimento, o segurado poderá recorrer através de um recurso no INSS para tentar reverter a decisão.

Como funciona o Recurso Administrativo?

O recurso administrativo nada mais é do que um pedido de reconsideração da decisão que indefere o seu benefício.

É a possibilidade de buscar reverter o “não” do INSS quando você pede a ele um de seus benefícios, é uma nova checagem do benefício que foi negado. Essa nova avaliação ou julgamento pode dar dois resultados: ou o indeferimento é mantido, ou é revertido para um deferimento do benefício pleiteado.

Neste recurso mostramos os fundamentos que baseiam nosso direito, e que o INSS reveja sua decisão em nosso favor.

Quem pode entrar com o recurso no INSS?

Se você pediu um benefício junto ao INSS e ele negou o seu direito, poderá recorrer.

Em que momento você precisa entrar com o recurso do INSS?

Existe um prazo de 30 (trinta) dias para recorrer da decisão do INSS, a contar do seu recebimento.

Ou seja, depois de receber a carta informando que o seu pedido foi negado ou que o seu benefício foi cessado, é preciso entrar com um recurso dentro do período de, no

máximo, um mês.

Vale a pena recorrer administrativamente?

Para saber quando vale a pena recorrer, geralmente a questão é técnica e exige estudo e análise aprofundada para saber qual o caminho tomar. A análise é necessária para criar estratégias que buscarão reverter a situação, nos casos em que a negativa não corresponde aos fatos e ao direito do segurado e isso será o fundamento do recurso.

Entrei com recurso no INSS, e agora?

O INSS tem o prazo de 85 (oitenta e cinco) dias para julgar o recurso e devolver o processo ao INSS, porém se ele ultrapassar este prazo você tem os seguintes caminhos:

Fazer reclamação pelo site da ouvidoria do INSS ou pelo fone 135;

Recorrer à Justiça por meio de mandado de segurança.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

E se a decisão do INSS, de indeferimento, for mantida em grau de recurso administrativo?

O julgamento do recurso de todas as decisões administrativas do INSS cabe ao Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS).

O Conselho possui duas instâncias de julgamento: a Junta de Recurso, que é a 1ª instância; e a Câmara de Julgamento, que é a 2ª instância.

Assim, caso já exista um recurso julgado por uma das Juntas de Recursos (1ª instância) e o segurado/dependente não concorde com a decisão, pode enviar um pedido de recurso especial à Câmara de Julgamentos.

Ingressar com ação judicial.

Negado o benefício, é possível o segurado se socorrer do Judiciário, não havendo impedimento para que o segurado ingresse diretamente no Judiciário com a ação competente. A propositura de ação judicial, independe de recurso administrativo.

Isso significa dizer que, tendo sido indeferido o benefício pelo INSS, o segurado pode recorrer ao Judiciário para pleitear o seu direito, independentemente de recorrer administrativamente ou, ainda, na dependência de decisão em recurso administrativo.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça) é sócio na Mariadita Senepol Jaguariúna e AgroBox Agronegócios.

e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br

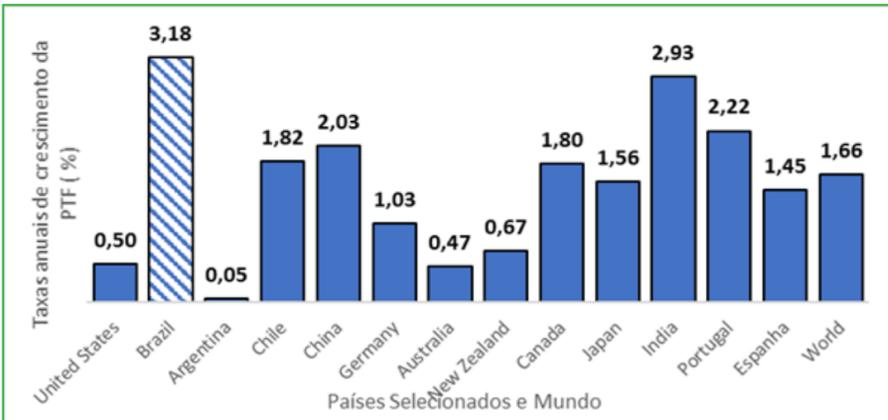
Brasil lidera produtividade agropecuária entre 187 países, aponta estudo do USDA

Desde os anos 2000, o Brasil tem liderado a produtividade agropecuária mundial entre 187 países. É o que mostra um estudo do Economic Research Service, órgão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês), divulgado em outubro.

De acordo com a pesquisa, o produto da agricultura brasileira cresceu, no período de 1961 a 2019, 3,75% ao ano, abaixo apenas da China com 4,41% a.a. O produto inclui 162 lavouras, 30 tipos de produtos animais e insetos e oito produtos da aquicultura. Os insumos são terra, trabalho, capital e materiais.

Quando a comparação é feita a partir dos anos mais recentes, 2000 a 2019, a produtividade da agropecuária brasileira aumentou 3,18% ao ano, a maior taxa entre os países selecionados.

Diversos fatores explicam como o agro nacional chegou a tal patamar. De acordo com o coordenador-geral de Avaliação de Políticas e Informação, da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Mapa, José Gasques, nos últimos anos, o Brasil fez várias reformas no sistema de financiamento, política de preços, corte dos subsídios, seguro rural e outras medidas que impactaram na produtividade agropecuária. "Entre elas, aumento de recursos, com ênfase no crédito de investimento, e várias linhas de financiamento foram criadas para a agricultura comercial e familiar", explica o pesquisador, que analisou



Brasil terá 12 novos adidos agrícolas junto às representações diplomáticas no exterior

Doze adidos agrícolas se preparam para tomar posse em missões diplomáticas brasileiras no exterior. Desses, 11 irão substituir adidos em postos que já estavam estabelecidos. A cidade de Berlim, na Alemanha, por sua vez, contará pela primeira vez com um adido agrícola.

O decreto com a designação foi assinado pelo presidente Jair Bolsonaro e publicado no Diário Oficial da União no último dia 8 de novembro.

Os adidos agrícolas designados participam nesta semana do 2º módulo de treinamento de início de missão, com programação nos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e das Relações Exteriores e na Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

Com a posse dos novos adidos, o Brasil contará com 28 adidos agrícolas brasileiros junto às representações diplomáticas no exterior, conforme o Decreto Nº 10.519.

Os adidos desempenham missões permanentes de assessoramento junto às representações diplomáticas brasileiras no exterior. Têm o papel de identificar oportunidades, desafios e possibilidades de comércio, investimentos e cooperação para o agronegócio brasileiro. Para isso, têm interlocução com representantes dos setores público e privado, assim como interagem com relevantes formadores de opinião, na sociedade civil, imprensa e academia.

De acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, os adidos agrícolas têm sido amplamente reconhecidos como agentes para maior inserção da agropecuária brasileira nos mercados onde estão inseridos. A atuação dos adidos agrícolas em postos estratégicos tem papel importante no desempenho favorável nas negociações de acordos internacionais de comércio, na superação de barreiras técnicas, sanitárias e fitossanitárias ao comércio e na promoção do agro brasileiro nas missões oficiais.

A duração da missão de assessoramento em assuntos agrícolas poderá chegar a quatro anos consecutivos, não prorrogáveis, contados da data de apresentação do adido agrícola à representação diplomática para a qual tiver sido designado.

Seleção

O processo seletivo dos novos adidos iniciou em junho. Entre os requisitos para concorrer ao cargo estão: ser servidor do quadro de pessoal efetivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e estar em exercício no Mapa ou em uma de suas entidades vinculadas. Também deve ter, no mínimo, quatro anos de exercício no Ministério ou em entidade vinculada ao órgão, nos últimos dez anos.

Além disso, o candidato deve ser brasileiro nato ou naturalizado e ser servidor público federal ou empregado do quadro permanente de empresa pública federal ou de sociedade de economia mista há no mínimo dez anos. Outros requisitos são: atestar proficiência em idioma estrangeiro, conforme o edital, e diploma de nível superior completo, no grau de bacharel ou equivalente, fornecido por instituição reconhecida pelo MEC.

Confira a relação dos novos adidos agrícolas:

ANA CAROLINA MIRANDA LAMY, na Embaixada do Brasil em Bangkok, Reino da Tailândia;

EDUARDO SAMPAIO MARQUES, na Embaixada do Brasil em Berlim, República Federal da Alemanha;

ANDREA CLAUDIA PARRILLA, na Embaixada do Brasil em Buenos Aires, República Argentina;

ADRIANE REIS CRUVINEL, na Embaixada do Brasil na Cidade do

os dados do USDA.

Entre 2000 e 2018, por exemplo, o volume de recursos para o crédito rural (custeio, investimento e comercialização) subiu 298% em valores reais, conforme o Banco Central.

Investimentos em pesquisa, adoção de práticas da agricultura de baixa emissão de carbono, como plantio direto e sistemas de integração entre lavouras, pecuária e florestas, também impactaram no ganho de produtividade. Há pesquisas que apontam que o plantio direto pode aumentar a produtividade de uma lavoura de milho em até 30%. "Esses sistemas trouxeram acentuados ganhos de produtividade da agricultura", conclui.

A análise teve a participação da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), com uso de dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.



México, Estados Unidos Mexicanos;

JULIANO VIEIRA, na Embaixada do Brasil em Hanói, República Socialista do Vietnã;

BRUNO CAVALHEIRO BREITENBACH, na Embaixada do Brasil em Jacarta, República da Indonésia;

ÂNGELO DE QUEIROZ MAURÍCIO, na Embaixada do Brasil em Nova Delhi, República da Índia;

CARLOS GOULART, na Embaixada do Brasil em Pequim, República Popular da China;

CARLOS VITOR MULLER, na Embaixada do Brasil em Pretória, República da África do Sul;

ADRIANO PERRELLI PESTANA DE CASTRO, na Embaixada do Brasil em Riade, Reino da Arábia Saudita;

RICARDO ZANATTA MACHADO, na Embaixada do Brasil em Seul, República da Coreia;

MARCO AURELIO PAVARINO, na Embaixada do Brasil em Tóquio, Japão.



Países com adidos agrícolas brasileiros



Entidades públicas e privadas já podem se inscrever no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF)

Entidades públicas e privadas ligadas à agricultura familiar interessadas em integrar a Rede do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (Rede CAF) já podem solicitar a autorização ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF).

Dentre as entidades que podem integrar a rede estão, por exemplo, prefeituras, empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), entidades sindicais por intermédio de confederações, institutos com atuação na agricultura familiar ou área correlacionada e outros. Entidades de todo o Brasil que realizam a emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) também precisam solicitar o ingresso na Rede CAF para ser um agente cadastrador.

A partir do dia 31 de dezembro deste ano, o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) substituirá a DAP de forma gradativa e será a principal ferramenta para o acesso às ações, programas e políticas públicas voltadas para geração de renda e fortalecimento da agricultura familiar.

“O agente cadastrador da inscrição no CAF terá papel primordial no apoio ao desenvolvimento do país”, afirma o secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Mapa, César Halum, ao destacar que o CAF será um importante instrumento

de avaliação e poderá orientar a proposição de novas ações e programas mais adequados à realidade do meio rural.

Para ser um cadastrador da Rede CAF, é preciso atender alguns requisitos, como ter capacidade técnico-operacional para realizar o atendimento ao cidadão e operacionalizar o Sistema CAFweb, como também se comprometer com o gerenciamento, a transmissão, a guarda e o sigilo dos dados e informações envolvidas no procedimento de inscrição.

Instruções e documentação

Para solicitar a autorização de ingresso na Rede CAF, o primeiro passo é se cadastrar na plataforma Gov.br. Em seguida, é preciso entrar na página de solicitação de autorização para ingresso na Rede CAF, dentro do Portal de Serviços da plataforma do Governo Federal, acessando o link <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-autorizacao-para-ingresso-na-rede-caf>, e clicar no botão “Iniciar”.

No primeiro formulário, que abrirá automaticamente, é necessário confirmar os dados apresentados no cabeçalho e selecionar o tipo de entidade que o solicitante representa. No caso de entidade pública, será preciso informar também se é central ou regional. Para prosseguir, basta clicar no botão “Preencher dados da entidade”.

Na etapa seguinte, o solicitante deve informar os dados do

representante legal da entidade, requeridos no segundo formulário, e clicar no botão “Preencher dados do responsável técnico”.

Na sequência, aparecerá um novo formulário, que também deve ser preenchido com dados do técnico responsável pelas operações da entidade. Ao concluir, é necessário clicar em “Preencher documentação” e seguir para a última etapa, na qual será anexada toda a documentação solicitada.

No caso de entidade pública, é necessário digitalizar e anexar o CNPJ; o Regimento Interno, Estatuto e alterações vigentes; a Portaria de nomeação dos responsáveis; e a Declaração de Ciência do Termo de Adesão e Compromisso da Portaria vigente.

As entidades privadas devem digitalizar e anexar o CNPJ; o Regimento Interno, Estatuto ou Contrato Social; a Certidão de FGTS; a Certidão de Regularidade Fiscal (PGFN); a Certidão de Débitos Trabalhistas; a Ata da Assembleia Geral de Prestação de Contas; a Ata de Eleição da Diretoria vigente; o Recibo de entrega do IRPJ; o Registro sindical ou protocolo de requerimento; e a Declaração de ciência do Termo de Adesão e Compromisso da Portaria vigente. Essas entidades precisam ter personalidade jurídica na área de atuação da agricultura familiar ou área correlacionada; prever expressamente a repre-

sentação social dos beneficiários agricultores familiares entre as atribuições e objetivos do seu Regimento Interno, Estatuto ou Contrato Social; e possuir, no mínimo, dois anos de atuação.

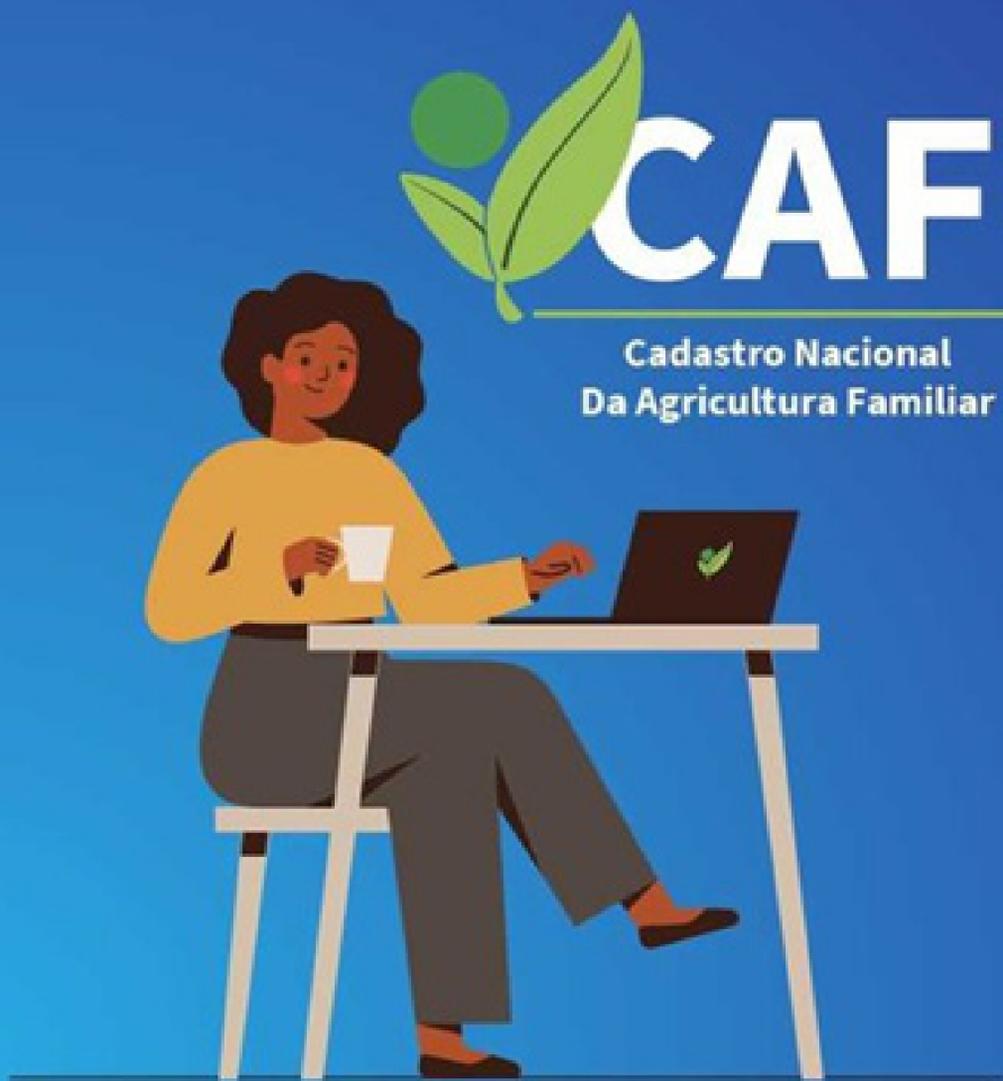
Após o envio da documentação, o requerimento será analisado pela Coordenação de Cadastro do Agricultor Familiar do Mapa e deferido ou não. A entidade autorizada poderá compor a Divisão de Rede Emissora de CAF e passará a emitir o referido documento aos agricultores familiares, empreendimentos familiares e formas associativas da agricultura familiar.

Agricultor Familiar

O coordenador do CAF, Gabriel Assmann, alerta que, após o lançamento do novo cadastro, “o produtor familiar que ainda tiver uma DAP válida não precisará substituir o documento imediatamente”.

Ele destaca que as DAPs emitidas até o dia 31 de dezembro de 2021 permanecerão válidas até o final de sua vigência. A partir daí, então, o agricultor fará a inscrição no CAF em caráter permanente, sendo a validade do seu registro renovada a cada dois anos.

Outras informações sobre o CAF podem ser solicitadas à Coordenação de Gestão do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar do Mapa pelo e-mail atendimento.cocaf@agricultura.gov.br ou pelos telefones (61) 3276-4540 e 3276-4533.



Estação Quarentenária da Embrapa é inaugurada e vai reduzir riscos de introdução de novas pragas no País

Foi inaugurada nesta quarta-feira (24), em Brasília, a Estação Quarentenária, localizada na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. A estação, composta por laboratórios, irá analisar qualquer tipo de praga que possa apresentar o risco de entrar no território nacional, como insetos, ácaros, fungos, bactérias, nematoides, plantas infestantes e vírus.

A Estação Quarentenária compreende ainda três casas-de-vegetação e 11 laboratórios com mais de 200 equipamentos para análises de pragas. Possui sala-de-caldeiras, incinerador e salas para tratamento fitossanitário, desinfecção e destruição de material quarentenário.

A ministra Tereza Cristina participou da inauguração e destacou a importância da

pesquisa científica para garantir um diferencial à agropecuária brasileira e evitar que pragas e doenças entrem no nosso território e possam prejudicar as nossas safras. "O mundo está passando por um momento de transição, intensificado pela pandemia. Nós, cada vez mais, precisamos da ciência. Conto com o trabalho estratégico de vocês. Cada dia a Embrapa se torna mais necessária, precisa se tornar mais moderna, ter mais inteligência estratégica, porque a geopolítica do mundo está mudando, constantemente. Precisamos de vocês para antecipar as mudanças que estão ocorrendo no mundo para tornar a agricultura mais sustentável", disse.

O secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, José Guilherme Leal, ressaltou que a

estação permitirá a ampliação das análises de produtos vegetais. "A unidade vai ampliar os acessos. A pesquisa poderá avançar com mais agilidade, mas com toda a segurança em relação à sanidade vegetal".

De acordo com o presidente da Embrapa, Celso Moretti, os prejuízos econômicos causados pela entrada de uma praga são enormes. Em 2013, citou Moretti, a entrada de apenas uma praga exótica, a lagarta *Helicoverpa armigera*, causou danos de cerca de US\$ 1,7 bilhão aos cofres nacionais. "A quarentena de plantas abrange ações voltadas a prevenir a introdução e disseminação de pragas agrícolas e, por isso, é prioridade para a Embrapa desde a sua criação, na década de 1970, porque sempre consideramos

esse trabalho estratégico para a segurança nacional do país, justamente porque está diretamente relacionado com a segurança alimentar da população", afirmou.

Estação Quarentenária

A chefe-geral da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Cleria Inglis, explicou que a estação "está credenciada, agora, com uma estrutura funcional que vai ampliar a análise quarentenária de materiais genéticos que entram no País para fins de pesquisa". Ela salientou que além desse serviço, a equipe também realiza treinamentos para instituições pertencentes ao Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária e para técnicos dos Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária do Mapa, em espe-

cial na identificação de pragas quarentenárias presentes e ausentes no país.

Existem atualmente cerca de 500 pragas quarentenárias oficialmente reconhecidas como ausentes no território brasileiro, que incluem insetos, ácaros, nematoides, fungos, vírus e bactérias, com uma característica comum: são exóticas, não existem no País e, por isso, não há formas conhecidas para combatê-las. A priorização das pragas quarentenárias, feita pelo Ministério, é importante porque permite desenvolver um trabalho mais específico para evitar a sua entrada no Brasil ou na adoção de medidas para sua erradicação e controle, quando já identificada em alguma parte do país.

A equipe da Estação Quarentenária, forma-

da por mais de 16 profissionais, dentre pesquisadores, analistas e estagiários da Embrapa, ao longo dos últimos 44 anos conseguiu interceptar mais de 86 pragas, que poderiam ter causado danos produtivos e econômicos incalculáveis para o Brasil. Somente entre 2015 e 2019, foram interceptadas 14 pragas (quarentenárias ou exóticas), dentre os mais de 374 processos recebidos (287 pedidos de importação com 16.277 acessos e 87 pedidos de exportação com 584 acessos).

A inauguração contou ainda com a presença do secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Mapa e também presidente do Conselho de Administração da Embrapa, Fernando Camargo, pesquisadores e parlamentares.

Ministra defende protagonismo do Brasil na agricultura de baixa emissão de carbono

Durante agenda nesta quinta-feira (25) em Campo Grande (MS), a ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) reforçou o protagonismo brasileiro na produção agropecuária com baixa emissão de carbono. Com destaque para o Planos ABC+, ABC e programas como Águas do Agro, a ministra defendeu o produtor brasileiro como "o maior ambientalista do país, porque ele conserva dentro da sua propriedade".

"Ainda existe muito desconhecimento em torno da nossa agropecuária moderna. Precisamos avançar, precisamos prosseguir, claro! Mas já temos muito. Tanto que na COP muita gente se calou diante dos exemplos que nossa agricultura foi lá mostrar e comprovar com números, trabalhos científicos e indicadores que estão sendo feitos", enfatizou ao comentar a participação brasileira na Conferência do Clima.

No Seminário de Negócios de Carbono e Sustentabilidade, promovido pela Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul (Semagro) em parceria com a Wetlands International Brasil,

ainda foi discutida a implementação de créditos de carbono no mercado produtor brasileiro.

"O nosso desafio e também nossa oportunidade é capacitar, cada vez mais, o nosso produtor para ele utilizar todas essas tecnologias e crédito para que ele possa implementá-las. O produtor só irá implementar se, além da eficiência, ele tiver ganhos econômicos", reforçou Tereza Cristina.

Para a ministra, a questão do pagamento pelos serviços ambientais foi destravada na COP26, em Glasgow, e terá o Brasil novamente como protagonista no comércio e na regulação dos pagamentos por serviços ambientais por carbono.

"Cada vez mais teremos que estar atentos e trabalhando de forma moderna olhando para frente. Essa página de meio ambiente não tem mais discussão, é uma realidade. Ou somos protagonistas ou teremos que ir a reboque do que já está acontecendo no mundo".

Além do destaque para a sustentabilidade do agronegócio brasileiro, a ministra fez uma apresentação do cenário atual do setor na 24ª Conferência Nacional da

União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale). Ela destacou que, com foco no pequeno agricultor e na agricultura familiar, a gestão do Mapa trabalha em políticas públicas para incentivar o desenvolvimento de tecnologias, em parceria com a Embrapa, para que chegue a todos os produtores a partir de uma forte assistência técnica, que hoje conta com, cada vez mais, conectividade em áreas rurais.

Convênio

A ministra assinou nesta quinta-feira um termo para a realização de convênio entre o Mapa e a Semagro para a aquisição de veículos e equipamentos com o intuito de fortalecer a cadeia produtiva de castanha do Barú e Bocaíuva. Serão beneficiados produtores da agricultura familiar, extrativista e comunidades tradicionais, totalizando 1.210 famílias, distribuídas em oito municípios: Anastácio, Bodoquena, Bonito, Corumbá, Jardim, Miranda, Nioaque e Porto Murtinho.

O apoio financeiro será de R\$ 1,2 milhão por parte do Ministério da Agricultura e R\$ 125 mil, a título de contrapartida, por parte do estado de Mato Grosso do Sul.



Cachorro precisa tomar sol?

A produção de vitamina D, aumenta a produção de endorfina no nosso cérebro e até melhora a nossa qualidade de sono: esses são alguns dos benefícios da luz solar para os seres humanos. Mas, afinal, será que o cachorro precisa tomar sol, também?

Tenho certeza que você já se perguntou porque os cachorros gostam de ficar no sol. Normalmente, eles aproveitam qualquer brechinha de luz solar para se deitarem e deliciarem, seja dentro de casa, através da janela, ou no quintal pela manhã.

Embora a radiação UV seja normalmente encarada como algo ruim, principalmente para as raças de cães pelados ou mais clarinhos, o sol tem um papel fundamental na vida dos cães. Nesta matéria, a gente vai te explicar se cachorro precisa tomar sol e os principais cuidados que devemos ter.

Por que cachorro gosta de tomar sol?

Basicamente, o principal motivo do seu cachorro deitar naquela brechinha de sol na janela está diretamente relacionado ao instinto natural dele. Todos os cães sentem muito prazer em tomar um banho de sol, principalmente no começo do dia, quando os raios solares estão mais amenos.

Afinal, cachorro precisa tomar sol?

Assim como nós seres humanos, o cachorro precisa tomar sol, também! A luz solar é extremamente benéfica para o organismo canino, sendo responsável principalmente pela absorção de Vitamina D, que ajuda na absorção do cálcio e fósforo e, conseqüentemente, a prevenir problemas ósseos.

Além disso, o sol também é um bom aliado na prevenção de problemas de pele como a sarna, já que pode auxiliar no combate ao ácaro, e ajuda a aliviar dores musculares

e articulares – se o seu cachorro é idoso, talvez esse seja o principal motivo de ele adorar o sol!

Outro benefício que explica porque o cachorro gosta de tomar sol é a liberação de serotonina, que aumenta a sensação de bem-estar e, conseqüentemente, diminui a ansiedade e a depressão, e melatonina, hormônio que melhora a qualidade do sono.

Portanto, se o seu cachorro gosta de sol e adora ficar de barriga para cima no quintal enquanto recebe um belo banho de raios solares, você pode deixá-lo bastante à vontade. Mas, ainda assim, é preciso seguir algumas recomendações que você verá a seguir.

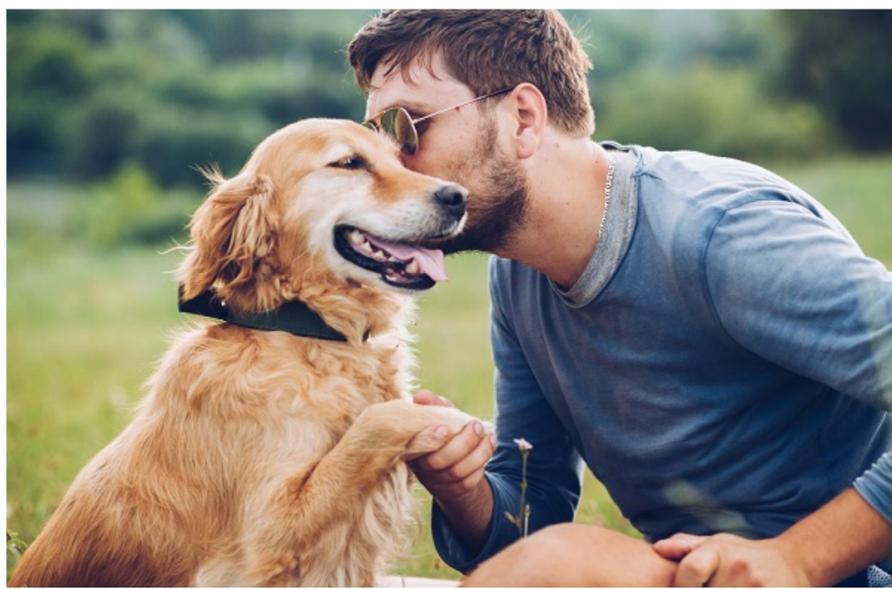
Cuidados com o cachorro no sol

Se por um lado os cães se beneficiam bastante do sol, assim como a gente, eles também sofrem com o excesso dele. Por isso, é preciso tomar muito cuidado para que o pet não sofra com queimaduras ou até mesmo tenha o risco de câncer de pele.

O cachorro precisa tomar sol? Sim, mas se atente a alguns cuidados, como:

- Evite os horários entre 10h e 16h, que costumam ser os mais quentes do dia.
- Mesmo que seja bem cedo, controle o tempo do banho de sol no verão, já que o excesso pode causar hipertermia
- No verão, o uso de protetor solar para cachorro em áreas com menos pelos (orelhas, barriga e focinho) é importantíssimo.

Já em relação aos passeios, as recomendações são as mesmas, mas os cuidados devem ser redobrados. Especialmente em relação ao horário, já que o chão quente pode queimar as patas do seu cachorro. O uso do protetor solar também passa a ser ainda mais indispensável.



Como lidar com cachorro com medo de outros cachorros

Cachorros são animais sociais. Oferecer situações para que eles interajam com outros cães é mais que importante, é necessário. Mas o que fazer com um cachorro com medo de outros cachorros?

A socialização dos cães acontece primariamente até os quatro meses de vida. É até essa fase que os cães entenderão como é o Mundo e irão associar diversas situações, pessoas e objetos a algo positivo ou negativo. Se positivo, ele gostará de interagir e se aproximar. Se for negativo, ele terá receio, medo e se afastará.

Sabe aqueles cachorros que não gostam de uma certa raça? Isso pode ser por alguma situação que ele passou, dentro ou após esse período de socialização. Mesmo as experiências vividas após o quarto mês de vida podem gerar memórias positivas e negativas. Mesmo que um cachorro tenha sido atacado, é possível fazer uma nova socialização para que ele volte a gostar da convivência com cães. A grande questão é como fazer.

Os maiores erros na hora de aproximar cachorros

Antes de explicar o jeito certo de aproximar, vou apontar os maiores erros cometidos por tutores ou até profissionais.

1. Colocar ambos na coleira

e ir aproximando. Estar na guia faz com que o cachorro não tenha muita opção de fuga. Dessa forma, se ele estiver com medo, a única saída pode ser o ataque. E ninguém gosta de ser obrigado a lidar com algo que lhe causa desconforto, né?!

2. Soltar vários cachorros juntos e deixar ver o que acontece. Pode ser que dê certo? Pode. Mas também pode dar muito errado e piorar ainda mais o medo do cachorro.

3. Dar um brinquedo para dois ou mais cachorros brincarem. A disputa por um brinquedo e a animação de um dos cães com o brinquedo podem gerar ainda mais medo.

4. Abaixar para que os cachorros venham e se cheirem. Quando nos agachamos, automaticamente os cães se aproximam. Mas assim como pode acontecer com o brinquedo, a nossa atenção também pode gerar o comportamento de euforia e até mesmo disputa.

5. Dar petisco com os cachorros soltos. O petisco é uma ótima ferramenta de recompensa. Porém, só funciona se você tem controle ou previsibilidade da reação de cada cachorro. Do contrário, pode ser um gatilho de briga ou disputa.

6. Colocar um cachorro para cheirar o outro. Esse é o pior de todos. É aquela situação da criança na casa da tia chata,

com mau hálito que a mãe obriga a dar um beijo e um abraço. Não force o cachorro a fazer algo que é desconfortável para ele. Só vai piorar.

Como aproximar dois cachorros?

Depois de um monte de erro, vamos ao que é certo.

1. Leve o cachorro medroso a uma praça cercada em horários alternativos. Assim, o cheiro dos cães estará lá, mas não haverá seres peludos saltitantes pelo espaço.

2. Frequente essa praça por alguns dias e comece a associar o local a um brinquedo muito bacana ou uma caça ao tesouro com petiscos.

3. Convide um cachorro super hiper ultra mega bonzinho. Sabe aquele cachorro que ignora a presença do outro cachorro? Esse é o ideal. Leve os dois nessa praça cercada, mas que cada um fique em uma extremidade, sem se aproximarem.

4. Em outro dia, leve os dois cães de novo e, à medida que ambos estiverem confortáveis, comece a caminhar pela praça. Se eles quiserem se cheirar, pode deixar. Mas sem que isso seja uma obrigação.

5. Repita o passo quatro por vários dias. Quando eles já estiverem amigos, adicione um novo cachorro. Mas não pode ser aquele loucão da pracinha, ligado nos 220v. Tem que ser

um calminho também, que chegue aos poucos.

6. Se nada disso for possível, podemos separar os cães por um portão e ir associando a presença do outro a coisas positivas, como petiscos, mordedores e até tapete de lamber ou brinquedo recheado.

7. Fazer passeios, cada cachorro com uma pessoa diferente, também pode ser uma opção, se não houver ansiedade ou reatividade na guia.

Fazer a interação de dois cachorros, quando um deles tem medo, não é uma tarefa fácil, muito menos rápida. Qualquer erro pode fazer com que demos muitos passos para trás. São poucos os bons "professores caninos". Aqueles cachorros que conseguem ler e respeitar o medo e o espaço do outro.

Em todos os casos, estava pensando em cachorro medroso. Se for um cachorro reativo com outros cães, aí o buraco é bem mais embaixo. Nesse caso, o ideal é pedir auxílio de um profissional que trabalhe com esse tipo de comportamento.

Para prevenir que seu cachorro desenvolva medo de interagir com outros cães, leve-o sempre em espaços controlados e cercados para brincar. Se, por acaso, ele ficar com medo, chame-o para um local com menos cães e retire-o no espaço.

Entenda porque o seu gato não deve sair sozinho

Hoje trago um assunto importantíssimo para quem tem um gato em casa. A gente sempre bate na tecla de que os felinos não devem sair de casa sozinhos, mesmo que seja só aquele "rolezinho" no quarteirão.

O que eu quero dizer é: a rua não é lugar para gatos!

Lá, eles podem pegar uma série de doenças, além da possibilidade de serem atropelados, envenenados, maltratados ou entrarem em uma briga com animais abandonados. Mas, além destes perigos, também tem a possibilidade do gato se

reproduzir, caso não seja castrado.

Muitos petlovers, com as melhores intenções, deixam seus felinos darem uma voltinha pela região, mas poucos sabem dos riscos nos quais o pet está correndo durante esse passeio.

O ideal é que você ofereça tudo o que ele precisa dentro de casa para satisfazer os instintos naturais dele.

Um gato feliz, saudável e satisfeito precisa de um ambiente rico, com tudo o que tem direito para atender as intuições herdadas de seus ancestrais – além, claro, de um comedouro bem cheio!



Protetor solar para cachorro: por que usar?

Com a chegada do verão, além de manter os nossos pets sempre muito bem hidratados, devemos seguir algumas recomendações para evitar problemas de saúde. A principal – talvez – seja o uso de protetor solar para cachorro.

"Existe protetor solar para cachorro?" Tenho certeza que muita gente se fez esta pergunta logo de cara. Mas embora muitos ainda sequer saibam da sua existência, o produto tem um papel fundamental na proteção dos pets contra os fortíssimos raios solares do verão.

Nesta matéria, a gente vai te explicar tudo o que você precisa saber sobre a importância do protetor solar para cães, porque e quando o seu pet deve usar e qual produto comprar.

Protetor solar para cachorro: por que usar?

A razão pela qual o seu pet deve usar protetor solar é a mesma que a nossa – de proteger a pele dos raios ultravioletas. Os cães, assim como a gente, também precisam de proteção solar, principalmente algumas raças que possuem a pele

sensível ou pets muito claros e, por isso, são mais vulneráveis à exposição excessiva do sol.

Por essa razão, todo cachorro, sem exceção, precisa ser protegido diariamente do sol, principalmente nos casos de cães que moram em locais muito quentes e que passam boa parte do dia em ambientes externos.

Como passar protetor solar no cachorro?

A pelagem dos cães serve como uma proteção natural contra o calor, mantendo a temperatura interna ideal, além de impedir a penetração excessiva dos raios. Portanto, segundo Marina, as áreas descobertas – sem pelos –, como focinho, barriga, ponta das orelhas e patas são os locais em que devemos passar o protetor solar.

"Aplicar uma pequena camada e espalhar bem. Indicamos a reaplicação a cada duas horas em animais constantemente expostos ao sol, e 15 minutos antes dos passeios, caso esse animal só se exponha nessas condições. Para pets claros, indicamos a aplicação diária, independentemente da exposição solar – já que as

luzes incandescentes também trazem seus malefícios. Assim, acontece a prevenção de piorar doenças alérgicas ou desencadeá-las", destacou Marina Bonfim, médica-veterinária especialista em dermatologia da Pet Society.

No caso dos cães pelados – que por características da raça já nascem sem pelos –, o cuidado deve ser mais que redobrado! Isso porque a ausência de pelos faz com que eles sejam totalmente vulneráveis ao câncer de pele.

O que acontece se o meu cachorro não usar protetor solar?

Se os motivos são os mesmos, as consequências também são: um cachorro exposto ao sol com frequência e sem proteção pode sofrer com uma série de problemas de pele devido aos raios ultravioletas.

"Melanomas, carcinomas e outras lesões na pele são comuns em humanos e animais devido à exposição solar. Devemos nos preocupar também com as dermatites actínicas solares, apesar de parecerem inofensivas, promovendo apenas vermelhidão local, pode levar o

animal a perder a pele por agressão da lesão, além de desenvolver pruridos (coceiras) em locais não associados diretamente a lesão, dificultando o diagnóstico", disse.

Pode usar protetor solar de humanos em cachorros?

Muita gente se pergunta se pode usar protetor solar de humanos em cachorros. Porém, isso não é nada recomendado, já que os produtos são totalmente diferentes em relação ao processo de fabricação e substâncias usadas.

"Os filtros solares humanos contém, em sua composição, filtro químico, responsável por formar os fatores de proteção, permitindo a penetração de Raios UVA e UVB de acordo com a proteção solar oferecida pela marca. Sendo assim, os de fatores menores favorecem maior penetração de raios, o que favorece o bronzeado, por exemplo. No caso dos animais, não precisamos disso, e muito além, os fatores químicos são tóxicos, levando a graves problemas de pele e podendo ir adiante, fato ainda estudado pela medicina", explicou Marina.

